

Centro Universitário Processus

PORTARIA Nº 282, DE 14 DE ABRIL DE 2022

Anexo I – PROJETO EXTENSIONISTA



CENTRO UNIVERSITÁRIO PROCESSUS Prática Extensionista

PROJETO/AÇÃO (1º/2026)

1. Identificação do Objeto

Atividade Extensionista:

PROGRAMA ()

PROJETO (x)

CURSO ()

OFICINA ()

EVENTO ()

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS ()

AÇÃO DE EXTENSÃO SOCIAL ()

Área Temática: Programas de inovação e desenvolvimento educacional

Linha de Extensão: Empreendedorismo e Inovação

Local de implementação (Instituição parceira/conveniada): Escola Classe 408 de Samambaia Norte

Escola Classe 408 de Samambaia

Endereço: QS 408, 3. SAMAMBAIA NORTE. 72318590 Brasília - Distrito Federal

Título: INOVAÇÃO E INTEGRAÇÃO NA EC 408 da Samambaia Norte

2. Identificação dos Autor(es) e Articulador(es)

CURSO: Superior de Tecnologia em Gestão Pública

DISCIPLINA EXTENSIONISTA: Atividade de Extensão I – Empreendedorismo e Inovação

Coordenador de Curso:

NOME: Maria Aparecida de Assunção

Professor(a) Articulador(a):

NOME: Silvana Maria Barbosa da Silva Costa

Aluno(a)

NOME/Matrícula/Contato:

Laís de Moraes Teixeira Borges / 2518620000003 / (61) 99908-3895

3. Desenvolvimento

Fundamentação Teórica:

A fundamentação teórica aqui exposta encontra eco na prática da unidade: ao ser questionada sobre aperfeiçoamentos, a gestão da EC 408 destacou o fortalecimento de parcerias e a sistematização da inovação, posicionamento que dialoga com a tese de Atié (1999) sobre a integração escola-comunidade e exemplifica a inovação em serviços

públicos. A escola pública possui o papel fundamental de formar cidadãos críticos, éticos e participativos, promovendo um sólido conjunto de conhecimentos, atitudes e valores (BRASIL, 2004). Contudo, esse compromisso exige a superação de barreiras estruturais.

O modelo educacional brasileiro muitas vezes corrobora para um comportamento excludente da comunidade, para além de obrigações na vida escolar de seus tutelados. Todavia, isso tem conexão direta com o sistema social de trabalho, o qual impacta na dificuldade de uma integração eficiente entre a escola e a comunidade.

Segundo Atié (1999, p. 3), o desafio atual não é só transmitir conteúdo, mas fornecer "educação e informação para toda a vida", demandando que a escola "rompa seus muros e esteja plenamente inserida no seu tempo e na comunidade à qual pertence". Essa integração implica uma metamorfose na cultura organizacional, nos processos de trabalho e na relação entre Estado e população. Inserção comunitária, gestão democrática e atualização pedagógica são pilares cruciais para que a escola realize seu potencial emancipatório e contribua para uma sociedade mais justa.

Para compreender os mecanismos dessa transformação, a teoria dos sistemas de inovação (SI) apresenta-se como uma influente construção analítica. Ela envolve um conjunto de instituições distintas que contribuem para o desenvolvimento da capacidade de inovação e aprendizado de uma localidade, constituindo-se de elementos e relações que interagem na produção, difusão e uso do conhecimento (CASSIOLATO; LASTRES, 2005). Sob essa ótica, governar e inovar exigem uma postura crítica e sensível à diversidade, ou seja: a inovação deve ser situada e implicada — temporalmente, espacialmente e culturalmente — em realidades específicas (CORRÊA; PASSADOR, 2019).

Nesse contexto, a inovação em serviço não constitui algo radical, mas sim um processo gradativo, "um novo produto aqui, uma diretriz ali, um serviço público acolá" (DRUCKER, 1998 apud ANDRADE; LIMA; BORGES, 2014). Tal movimento demanda a figura do empreendedor público, cuja atuação envolve a identificação e busca de oportunidades, evidenciando capacidade de inovação, tomada de riscos e proatividade (CURRIE et al., 2008). Este agente tende a provocar mudanças constantes no ambiente em que está inserido devido à procura por soluções inovadoras para os problemas organizacionais (VALADARES; EMMENDOERFER; MORAIS, 2014).

Embora a inovação seja frequentemente reduzida à criação de novas tecnologias, Schumpeter (1982) propõe que ela é um processo dinâmico de "destruição criativa", onde o novo substitui o obsoleto. Avançando nessa visão, Christensen (1997) argumenta que a inovação também pode ser disruptiva, focando em soluções que democratizam o acesso

aos serviços. Unindo essas perspectivas, Teece (2010) destaca que o verdadeiro valor da inovação depende do modelo organizacional adotado, convergindo para a ideia de que a invenção técnica ou pedagógica sozinha não garante sucesso sem uma estratégia adaptativa aplicada ao contexto local.

Por outro lado, a integração atua como um movimento que vai ao encontro da junção do novo e da adaptação de processos já existentes. A perspectiva teórica ideal para lidar com a questão da inovação em serviços públicos é, portanto, a abordagem da integração ou síntese (GALLOUJ; WEINSTEIN, 1997; COOMBS; MILES, 2000).

Desse modo, a inovação surge também como uma estratégia do setor público para mitigar e superar as falhas de governo (WINSTON, 2006). Essa problemática, contudo, se agrava diante de um sistema social vulnerável e de um orçamento deficitário, o que se projeta negativamente na integração escola-comunidade. Parcerias entre os setores público e privado tornam-se importantes para garantir a viabilização de políticas, sobretudo em razão da escassez de recursos públicos destinados às demandas sociais. Dentro da ideologia neoliberal, o incentivo à diminuição de gastos públicos para superação da crise e fim do déficit fiscal implica em redução de direitos sociais.

No Distrito Federal, o projeto Escolas Inovadoras surge como um importante referencial de sucesso (benchmark). Esta iniciativa, fruto da colaboração entre a Secretaria de Educação (SEE-DF), a Universidade Católica de Brasília (UCB) e a FAP/DF, materializa a união entre o saber acadêmico e a gestão pública para promover a atualização pedagógica e administrativa. Ao analisar este projeto como um modelo a ser seguido, percebe-se que a sistematização da inovação e o fortalecimento de redes externas — desejos expressos pela gestão em entrevista — encontram amparo em políticas públicas já testadas, capazes de unir eficiência administrativa e emancipação pedagógica, mesmo em contextos de restrição orçamentária, permitindo a transição de uma atuação reativa para uma postura de empreendedorismo público proativo.

Palavras-chave: Inovação no setor público. Gestão escolar. Integração escola-comunidade.

Apresentação:

A atividade apresentada consiste em uma visita técnica e extensionista à EC 408 de Samambaia Norte, no Distrito Federal, com o intuito de observar as práticas de gestão

escolar, compreender sua estrutura e entender as principais dificuldades de inovação na prática educacional. Durante a visita, foi realizada uma entrevista com a diretora, com o objetivo de coletar mais informações a serem analisadas para o melhor desenvolvimento do projeto.

Justificativa:

A realização desta atividade extensionista justifica-se pela necessidade de aproximar a formação acadêmica em Gestão Pública da prática real da administração estatal. As escolas públicas, enquanto unidades executoras de políticas fundamentais, enfrentam complexos desafios sociais, operacionais e estruturais, tornando-se o cenário ideal para uma análise diagnóstica e a aplicação de soluções eficientes de gestão.

Objetivos:

Geral

Analisar as práticas administrativas e de governança da Escola Classe 408 de Samambaia Norte, propondo melhorias que promovam a eficiência orçamentária e a inovação, em estrita consonância com os princípios da Administração Pública e as diretrizes da extensão universitária.

Específicos

- Relacionar a teoria da inovação no setor público com as práticas observadas na escola;
- Identificar quais as dificuldades enfrentadas pela gestão escolar;
- Propor estratégias que contribuam para uma melhoria.

Metas:

Articular uma proposta de parceria institucional entre a Escola Classe 408 de Samambaia Norte e o Centro Universitário Processus - UniProcessus, visando transformar a escola em um polo de extensão universitária modelo no Ensino Fundamental. A meta é consolidar essa cooperação para viabilizar o fomento técnico e pedagógico necessário para absorver as 3 propostas de otimização (orçamento, capacitação e integração comunitária), gerando visibilidade capaz de atrair o investimento de outras instituições privadas.

1. Alinhamento das Propostas: Desenhar o escopo de como os estudantes do UniProcessus atuarão diretamente no suporte à gestão do PDAE e na capacitação digital dos professores.
2. Impacto na comunidade: Utilizar a estrutura da parceria para mapear e engajar a população de Samambaia Norte nas decisões da escola.
3. Vitrine de fomento: Produzir um portfólio digital do projeto para ser apresentado como modelo de "Parceria Público-Privada Comunitária", servindo de incentivo para que outras redes privadas adotem escolas públicas da região.

Resultados esperados:

Com a execução deste plano, espera-se alcançar a desburocratização e maior eficiência no gasto do orçamento escolar, a modernização das práticas pedagógicas sem a geração de custos excedentes ao Estado e o aumento do engajamento comunitário. Por fim, ao consolidar a EC 408 como um “projeto vitrine” em parceria com o terceiro setor, busca-se atrair novos fomentos e emendas parlamentares, enquanto se consolida a formação prática da estudante frente aos desafios reais da gestão de políticas públicas.

Metodologia:

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa, utilizando o método de estudo de caso para analisar a realidade da Escola Classe 408 de Samambaia Norte. A coleta de dados primários foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada com a gestora da unidade escolar, com o objetivo de diagnosticar os principais entraves burocráticos e orçamentários locais.

Cronograma de execução:**DATA DE INÍCIO:** abril/2026**DATA DE TÉRMINO:** junho/2026

ATIVIDADES (sugeridas)	DATAS previstas	Observações/ Considerações
1. Escolha da Instituição ou Comunidade com visita e preenchimento de Questionário (anexo II)	DATA final: ATÉ 06 de ABRIL	
2. Elaboração e entrega ao Professor do Questionário (anexo II)	DATA final: ATÉ 30 DE MAIO	
3. Elaboração e entrega ao Professor do Projeto preliminar (anexo I)	DATA final: ATÉ 08 DE JUNHO	
4. Entrega ao Professor do Projeto preliminar, com a realização de alterações solicitadas	DATA final: ATÉ 22 DE JUNHO	
5. Acertos gerais do Projeto e envio ao Professor	DATA final: : ATÉ 30 DE JUNHO	
6. Acertos finais.	DATA final: ATÉ 10 DE JULHO	
7. Entrega ao Professor do Projeto final (anexo I).	DATA final: ATÉ 13 DE JULHO	
8. Avaliação e postagem no SEI, da menção (AP ou RP), pelo professor	Data final: ATÉ 15 DE JULHO	
9. Postagem, pelo professor, do Projeto final no SPGAex (Sistema de Programa de Gestão das Atividades Extensionistas) do UniProcessus	DATA final: ATÉ 15 DE JULHO	

Considerações finais:

A realização desta atividade extensionista propiciou uma vivência prática indispensável, superando as limitações de interatividade inerentes ao formato de

Educação a Distância (EAD). A oportunidade de aplicar os conceitos teóricos da Gestão Pública à realidade operacional da Escola Classe 408 de Samambaia Norte demonstrou-se de suma importância para a consolidação da formação acadêmica. Espera-se que as propostas aqui delineadas gerem um impacto social positivo na comunidade escolar e que este estudo sirva de estímulo para que outros acadêmicos aprofundem suas pesquisas, potencializando o papel transformador da universidade na sociedade.

Referências Bibliográfica:

ANDRADE, J. G.; LIMA, M. C. BORGES, R. R. Inovação no setor público: uma análise da produção científica. Brasília: Revista de Gestão, 2014.

ATIÉ, S. A escola e a comunidade: uma parceria necessária. São Paulo: Moderna, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Cidadania e ética na escola. Brasília: MEC, 2004.

CASSIOLATO, J. E.; LASTRES, M. H. M. Sistemas de inovação e desenvolvimento das políticas de arranjos produtivos locais. Revista de Economia Contemporânea, v., n. 1, p. 35-50, 2005.

CHRISTENSEN, C. M. The innovator's dilemma: when new technologies cause great firms to fail. Boston: Harvard Business School Press, 1997.

COOMBS, R.; MILES, I. Innovation, meaning and services. In: BODEN, M.; MILES, I. (Ed.). Services and the knowledge-based economy. London: Routledge, 2000. p. 85-103.

CORRÊA, M. V.; PASSADOR, C. S. Inovação no setor público brasileiro: tendências e desafios. Revista do Serviço Público, v. 70, n. 1, p. 55-78, 2019.

CURRIE, G. et al. Entrepreneurship in public services: past, present and future. Public Administration, v. 86, n. 4, p. 987-1008, 2008.

DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1998.

GALLOUJ, F.; WEINSTEIN, O. Innovation in services. Research Policy, v. 26, n. 4-5, p. 537-556, 1997.

SCHUMPETER, J. A. Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

TEECE, D. J. Business models, business strategy and innovation. Long Range Planning, v. 43, n. 2-3, p. 172-194, 2010. VALADARES, J. L.; EMMENDOERFER, M. L.; MORAIS, M. C. A. O Empreendedor Público e a Inovação no Setor Público: Uma Análise Teórica. Revista de Administração e Inovação, v. 11, n. 1, p. 257-281, 2014.

WINSTON, C. Government failure versus market failure: microeconomics policy assessment. Washington, D.C.: Brookings Institution Press, 2006.